

TRÊS DÉCADAS EM RETROSPECTIVA

A *Revista Adusp* foi lançada no distante dezembro de 1994. A USP vivia as tensões geradas pelo nascente produtivismo acadêmico e pela pressão do mercado. Fernando Henrique Cardoso acabara de eleger-se presidente da República e prometia “modernizar o país” com um ambicioso programa de reformas neoliberais.

Ao longo das três décadas seguintes, o Brasil viveria drásticas mudanças e reviravoltas: onda de privatizações e enxugamento do Estado nacional sob FHC; um ciclo “social-liberal” e “neodesenvolvimentista” nos governos Lula e Dilma; financeirização da economia; golpes institucionais e prisão de Lula, eleição do neofascista Jair Bolsonaro, Covid-19; reeleição de Lula, tentativas de golpe, prisão de Bolsonaro e de generais aliados. A educação sofreu fortes impactos em todos os níveis. As universidades públicas adaptaram-se ao projeto neoliberal.

Dentro de suas modestas condições, a *Revista Adusp* buscou acompanhar e analisar as marchas e contramarchas desse período histórico. A efeméride do trigésimo aniversário da publicação, em dezembro de 2024, suscitou um balanço de sua trajetória, que a Comissão Editorial decidiu realizar em 2025 por meio da presente edição, que consiste numa seleção de artigos e reportagens já publicados — um apanhado de suas melhores produções.

Essa amostra foi escolhida criteriosamente pela Comissão Editorial, que de antemão excluiu as 3 últimas edições e a maior parte do material publicado nas diferentes edições temáticas. Buscou-se contemplar a diversidade e riqueza do material publicado ao longo de décadas. Esperamos que leitoras e leitores apreciem os textos selecionados, que foram reeditados, receberam notas do editor e passaram por nova diagramação.

“Fórum de debates”. A criação da revista foi proposta pelo jornalista Marcos Cripa, que na época trabalhava na *Adusp* e se tornou seu primeiro editor. Na gestão 1993-1995, presidida por Otaviano Helene, veio à luz o número inaugural da *Revista Adusp*.

“Nossa proposta é apresentar reflexões sobre questões de caráter acadêmico e de conjuntura nacional, importantes para todos, enquanto docentes e cidadãos”, explicava o primeiro editorial, assinado pela Diretoria. “Nossa expectativa é mostrar, nestas questões, os ângulos menos explorados ou esquecidos pelas publicações tradicionais, de modo a estimular o posicionamento crítico que deve caracterizar a postura do cientista e do intelectual”.

“Neste sentido, a *revista* coloca-se como um fórum de debates e se abre como veículo de divulgação de propostas, de análises, e de experiências de lutas pela educação brasileira e completa democratização do país. Pretende, finalmente, constituir-se no instrumento que integra a dupla vocação de um sindicato de docentes, caracterizado pela vertente sindical e pela vertente acadêmica”, prosseguiu. “A *revista* está sob responsabilidade de uma Comissão Editorial autônoma e independente da Diretoria da *Adusp* e consideramos fundamental que ela constitua um elo de comunicação efetiva com os docentes da Universidade de São Paulo”.

Na sua primeira formação, a Comissão Editorial era composta por Adilson Citelli, Bernardo Kucinski, Heloísa Daruiz Borsari, Jair Borin (1942-2003), José Luiz Fiorin, Khaled Goubar, Lígia Marcondes Machado (1948-1997), Nilza Nunes da Silva e Roberto Mitio Yanaguita.

A edição número 1 trouxe artigos assinados por Nicolau Sevcenko, José Aristodemo Pinotti, Régis Fernandes, Ladislau Dowbor, Zilda Iokoi, José Roberto Drugowich de Felício, Carlos Zanotti e, em coautoria, Vito Vanin, Regina Kawamura e Yassuko Hosoume; além de uma entrevista concedida por Barbosa Lima Sobrinho, presidente da ABI.

De lá para cá, a *Revista Adusp* mudou muito. Será que cumpriu as tarefas que lhe foram atribuídas quando de seu lançamento? Cartas à Redação!

O Editor